

Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas

A Educação Profissional como meio de Difusão do Empreendedorismo

Evelin Finke Croce
Programa de Mestrado Profissional (CEETEPS)
Centro Paula Souza – SP Brasil
evelincroce@hotmail.com

Roberto Kanaane
Programa de Mestrado Profissional (CEETEPS)
Centro Paula Souza – SP Brasil
kanaanhe@gmail.com

Resumo: Este artigo visa promover uma reflexão sobre as questões relacionadas à educação profissional e sua importância na pós-modernidade na formação do discente como um disseminador do empreendedorismo. Discute-se a importância de um ambiente inovador dentro de uma organização e/ou instituição de ensino profissional para gerar resultados positivos e aumento de produtividade. A questão da gestão do conhecimento e inovação nas organizações de ensino profissional como estratégia inovadora para atender às necessidades de mercado. Os desafios do Brasil e da educação profissional para inovar e empreender.

Palavras-chave: educação profissional - empreendedorismo - inovação - gestão do conhecimento –

Abstract: This article aims to reflect on the issues related to vocational education and its importance postmodernity in the shaping of the student as a disseminator of entrepreneurship. It discusses the importance of an innovative environment within an organization and/or vocational institute to generate positive results and increased productivity. The issue of knowledge management and innovation within the organizations of vocational education as an innovative strategy to meet market needs. The challenges faced by Brazil and vocational education to innovate and endeavor.

Keywords: Vocational Education - entrepreneurship - innovation- Knowledge Management -

1. Introdução

Desde a segunda metade do século XX, há uma preocupação maior com a inovação e o empreendedorismo nas organizações, principalmente, no novo milênio com a globalização e as TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação.

O significado de empreendedor (*entrepreneur*) surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII, para designar pessoas ousadas que buscavam novas estratégias, ou imprimir um novo invento buscando melhorias.

A questão deste trabalho é refletir sobre: O que torna um indivíduo empreendedor? Qual a importância do estímulo ao empreendedorismo e a inovação na educação profissional?

Joseph Schumpeter, importante economista do início do século XX, define o empreendedor, como aquele que reforma ou revoluciona o processo “criativo-destrutivo” do capitalismo, por meio do desenvolvimento de novo equipamento capaz de modificar a estrutura de mercado.

Conforme Lastre (1999), por volta de 1980, surge a linha de analistas neoschumpeterianos, que classificaram o empreendedorismo em duas modalidades:

- a) como inovação, no caso de uma nova tecnologia ou uma máquina nova que substituisse a anterior, modificando a forma de uso e fosse útil ao mercado.
- b) uma modalidade como um incremento, uma melhoria em algo já existente que provocasse ganho de produtividade ou um novo tipo de serviço prestado.

Filion, (2000), pesquisador do Centro de Empreendedorismo no HEC de Montreal, uma das principais escolas de Administração do Canadá, diz que “a atividade principal dos empreendedores é conhecer e entender mercados, identificar oportunidades de negócios, selecionar objetivos, imaginar visões, projetar e estruturar organizações e dar vida a essas organizações”.

Compreende-se a educação profissional como disseminadora do empreendedorismo para o desenvolvimento e empregabilidade dos jovens ao mercado de trabalho em um novo contexto na pós-modernidade.

Discute-se, ainda, a relevância do tema e conceitos do empreendedorismo e perfil do empreendedor com a responsabilidade da educação profissional, em uma sociedade globalizada e como a gestão do conhecimento deve ser compartilhada para que a inovação ou melhorias de processos ou produtos possam ser propagadas e aplicadas ao mercado.

2. Referencial Teórico

Com a finalidade em subsidiar teoricamente o presente artigo, tem-se as abordagens sobre: educação profissional, empreendedorismo, perfil do empreendedor, gestão do conhecimento e inovação, a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de capacitação e inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Para esta pesquisa, como referencial teórico a autora Peterrossi (2014) que destaca a crescente preocupação com a educação profissional e tecnológica e a inserção do Brasil na economia mundial e à discussão da necessidade de novas políticas para o desenvolvimento econômico, inovação e a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Sobre os conceitos do empreendedorismo e perfil do empreendedor o autor Oliveira (2014) que relata os tipos de empreendedores e a influência que exercem sobre as equipes nas organizações.

Para conceitos sobre Gestão do Conhecimento e Inovação, os autores Nonaka e Takeushi (1997), escolhidos por serem os pesquisadores iniciais dentro desta questão e importância no desenvolvimento dos conceitos, e, a autora Silva (2011), por identificar de forma concisa os autores citados no desenvolvimento da gestão do conhecimento.

Quanto às reflexões sobre o Brasil em relação a outros países no incentivo a inovação tecnológica, citam-se os autores: Lastre (1999) e Ferreira (2015) pelas reflexões sobre os problemas da transferência de tecnologia para países desenvolvidos. Outros autores serão citados sobre essas questões ao longo desta pesquisa.

2.1 A Educação Profissional na pós-modernidade

Conforme Peterossi (2014), a Educação Profissional e Tecnológica sempre foi voltada para o mundo do trabalho. Com a nova Lei de Diretrizes Básicas da Educação LDB de 1996, artigo 39 e a crescente preocupação com a inserção do Brasil na economia mundial, trouxeram à discussão a necessidade de novas políticas para o desenvolvimento econômico e inovação e a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

O parecer CNE/CES 436/2001 do MEC, determina os objetivos dos Centros de Educação Tecnológica, em seu artigo 4º entre eles, destaca-se o item VII:

VII- realizar pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade.”
(Decreto 2406 – Art. 4).

Depreende-se a importância no artigo citado para esta pesquisa. “*realizar pesquisa aplicada, estimulando desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa.*” Para isso, entende-se que é necessário um ambiente educacional que propicie e motive a criatividade, o compartilhamento de ideias para busca de soluções em conjunto.

Compreende-se que não é mais possível pensar um ambiente de educação profissional diferente do contexto da pós-modernidade, onde as organizações repensam suas estruturas, integrando as áreas funcionais, suas metas e estratégias voltadas a gestão de pessoas, com incentivo a criatividade, trabalhos em equipe com desenvolvimento de projetos inovadores e com maior compartilhamento de ideias na busca por novos produtos e processos para ganho de produtividade em mercados globalizados.

Evidencia-se a importância da atuação prioritária na área tecnológica no ensino da educação profissional, no entanto, conforme autores há uma série de dificuldades neste sentido na educação profissional brasileira:

Peterossi (2014), afirma que a educação profissional e tecnológica está comprometida com quase todos os setores da economia e os desafios pertinentes a ela como as novas tecnologias e às mudanças no mercado. As mudanças tecnológicas criaram novos postos de trabalho e diminuíram ou extinguíram outros e, em decorrência disto, há a necessidade de aprendizagem contínua para manter a empregabilidade. Acrescenta-se a isso, a dificuldade das instituições de ensino

em acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas para suprir às demandas do mercado globalizado.

Menino, Peterossi e Fernandez (2009), ressaltam a importância da capacitação dos agentes do processo de inovação para expandir as fronteiras do conhecimento e treinar os jovens para estarem focados para o desenvolvimento na formação tecnológica através da inovação, qualidade, produtividade, eficácia e eficiência. Os autores destacam, também, o problema do contínuo deslocamento das fronteiras da inovação tecnológica para os países desenvolvidos e o desafio do esforço pela capacitação tecnológica nas instituições de educação profissional como desafio estratégico do Brasil no mundo globalizado.

Ramos (2014), diz que as empresas necessitam trabalhar juntas com as instituições de ensino para que os discentes possam adquirir as competências necessárias demandadas pelo mercado. Cita o relatório da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em nove países, incluindo o Brasil, (Brasil, Alemanha, Índia, México, Marrocos, Arábia Saudita, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos), intitulado "*Educação para o Trabalho: desenhando um sistema que funcione*": (MOURSHED; FARRELL; BARTON, 2013), sobre o desemprego juvenil e a falta de competências necessárias para que esses jovens possam ocupar posições no mundo do trabalho.

Segundo Ramos (2014), a OIT, Organização para o Trabalho, estima que em todo o mundo mais de 75 milhões de jovens estão desempregados e há uma profunda escassez de jovens com habilidades necessárias para ocupar as novas demandas do mercado atual. A consultoria McKinsey & Company, estima que em 2020, haverá um déficit mundial de 85 milhões de trabalhadores de alta a média qualificação.

Compreende-se que há uma escassez de mão de obra qualificada com habilidades e competências necessárias para os postos de trabalho voltados a novos processos tecnológicos. A pesquisa mostrou que no Brasil, 48% das vagas não são preenchidas pelos empregadores devido à escassez de competências. A pesquisa também revelou que empresas e instituições vivem em universos paralelos. Há a necessidade de melhor diálogo e colaboração com parcerias que integrem as necessidades de desenvolvimento de competências e habilidades desenvolvidas nas instituições de educação profissional com compartilhamento de experiências nas empresas.

2.2 Empreendedorismo e Perfil do Empreendedor:

Drucker, considerado "o pai da administração moderna", descreveu os empreendedores como aqueles que aproveitam as oportunidades para criar as mudanças. Os empreendedores não devem se limitar aos seus próprios talentos pessoais e intelectuais destinados ao ato de empreender, mas mobilizar recursos externos, valorizando a interdisciplinaridade do conhecimento e da experiência, para alcançar seus objetivos.

Oliveira (2014), afirma que o empreendedor estrategista é o indivíduo que observa o mercado externo nas variáveis incontrolláveis e desenvolve ações alternativas identificando novas oportunidades.

O perfil do empreendedor está ligado à capacidade de inovar, ser proativo e utilizar novas estratégias de negócio para buscar a diferenciação de produtos no

mercado. O intraempreendedor é o indivíduo que trabalha para uma organização, utilizando os mesmos princípios inovadores e de pro-atividade, buscando melhoria de um serviço ou reinventar algo, agregando valor para a empresa.

O ser proativo, com capacidade para inovar e realizar mudanças, necessita ser um indivíduo capacitado tecnicamente e uma pessoa continuamente motivada.

Conforme citado por Barbieri (2012), e Kanaane (2014), compreende-se que o papel do gestor empreendedor é de fundamental importância para as organizações para que motivem seus funcionários para a criatividade e proporcionem um ambiente de trabalho inovador dando autonomia às equipes de trabalho para que possam dar sugestões, trabalhar com compartilhamento de ideias e troca de experiências.

Oliveira (2014), assiná-la que no exercício da profissão, o indivíduo atua sob determinados contextos e para melhor entendimento da realidade de cada um classifica os tipos de empreendedor. Destacam-se:

a) *o empreendedor independente ou externo*; que assume todo o risco do empreendimento, estabelece as estratégias, otimiza a capacidade de inovação e apresenta resultados. b) *o Intrapreneur, ou intraempreendedor*; que volta-se para as iniciativas, define estratégias e busca de soluções que agreguem valor a empresa. c) *o empreendedor por iniciativa*; é aquele que se arrisca no empreendedorismo, mas não tem uma boa ideia que o sustente nem um plano estrategicamente traçado. d) *Empreendedor por necessidade*; é o indivíduo que faz uma tentativa de empreendedorismo, mas normalmente não possui os conhecimentos necessários para empreender, principalmente, de gestão de negócios.

2.4. O Empreendedorismo e a Lei de Inovação no Brasil

Segundo Lastre (1999), grande parte da tecnologia de inovação concentra-se nos países europeus, Estados Unidos e Japão em detrimento de outros países em desenvolvimento, como o Brasil, que não detém a tecnologia na gestão do conhecimento e a inovação, apenas a utiliza enquanto usuário.

O investimento governamental voltado à pesquisa e inovação é incipiente em relação aos países desenvolvidos. Alia-se ao problema da falta de coordenação entre instituições de pesquisa e tecnologia com o setor privado que são os difusores da inovação e de transformações no mercado.

Ferreira (2015), concorda com a questão da necessidade de uma interação maior entre a produção científica, principalmente, advindas das instituições Científicas e Tecnológicas, com o setor produtivo. Um passo importante para melhorar as metas na área da ciência e tecnologia é a formulação do sistema legal.

Conforme Fleury (2006), a inserção do Brasil no mercado internacional, na década de 1990, definiu a necessidade e interesse por inovação, voltado às atividades de produção e o foco na cultura de aprendizagem organizacional que começa a ser instalada no país.

Com objetivo de incentivar o desenvolvimento tecnológico no Brasil, surgem mecanismos reguladores para o aumento da produção científica e tecnológica no País, a Lei de Inovação Tecnológica Lei n.º 10.973/2004, com Decreto n.º 5.563/2005 que, conforme Ferreira (2014, apud Justen Filho 2009), visa”:

Incentivar o surgimento de polos de desenvolvimento de criações e novas tecnologias

aplicáveis especialmente no setor produtivo. A finalidade é fomentar atividade de pesquisa aplicada, apta a gerar resultados econômicos, especialmente no setor industrial.

Evidencia-se que apesar da lei de inovação implantada em 2005, há dificuldades em empreender em pesquisas inovadoras que possam trazer competitividade ao mercado brasileiro frente ao exterior.

O Brasil encontra-se, segundo pesquisa da GEM (2011), (*Global Entrepreneurship Monitor*), em parcerias com SEBRAE, SESI e FGV em pesquisa realizada com 54 países, em 3^o. lugar em empreendedorismo, mas, em 53^o lugar em inovação, perdendo conforme pesquisas realizadas, somente para Bangladesh. Apenas 6,88% afirmam ter novidades no produto e ter, simultaneamente, uma baixa concorrência.

Esta pesquisa foi baseada no empreendedorismo nas micro e pequenas empresas que já são responsáveis por 54% dos empregos no Brasil e cerca de 2/3 de todos os postos de trabalho formal do setor privado no país.

Segundo o Manual GEM (2011), há no Brasil, cerca de 27 milhões de adultos, entre 18 e 64 anos, que administram um negócio.

3. Método

Este artigo utiliza o método de pesquisa bibliográfica, com fontes primárias e secundárias, análise do referencial teórico citado no trabalho com discussão dos resultados pesquisados e conclusão da pesquisa.

4. Resultados e Discussão

A educação profissional empreendedora necessita de parceiros do setor privado para constantes atualizações nos cursos para atender necessidades de mercado e capacitar o discente no ensino aprendizagem. Os autores abaixo estão em consenso em suas afirmações:

Peterossi (2014), afirma as dificuldades das instituições de ensino em acompanhar a velocidades das inovações tecnológicas para suprir às demandas do mercado, capacitar tecnologicamente as instituições e encontrar profissionais habilitados na formação dos discentes.

Ramos (2014), diz que as empresas necessitam trabalhar juntas com as instituições de ensino para que os discentes possam adquirir as competências necessárias demandadas pelo mercado, caso contrário, as vagas não serão preenchidas.

Deluiz (2014), salienta a importância na formação dos indivíduos nas instituições de ensino profissional, em espaço formativo adequado para construção das competências utilizadas nas empresas.

Conforme Silva (2011), a questão da importância da gestão do conhecimento está ligada com as inovações tecnológicas, através da disseminação dos conhecimentos de seus próprios funcionários no trabalho em equipe, compartilhamento de ideias, autonomia aos funcionários e ambiente propício com infraestrutura adequada ao desenvolvimento da criatividade e inovação.

Com maior autonomia no trabalho, antes focado nas tarefas rotineiras, há maior liberdade para o indivíduo ser proativo, motivado, voltado às estratégias da organização com foco nas necessidades internas e externas que adicionem soluções e melhorias na organização, com uso eficaz e eficiente dos recursos, gerando ganho de produtividade. Este é o perfil do empreendedor. Entretanto, sem as pessoas com competências e habilidades necessárias não há como inovar. Evidencia-se, assim, que a educação profissional é um órgão disseminador do empreendedorismo através do ensino aprendizagem.

Compreende-se que não há como competir no mercado internacional sem tecnologia e pessoas capacitadas, jogando o Brasil na marginalidade. Algumas parcerias entre setores públicos, setor privado, instituições de ensino ou ONGs vem ganhando espaço em incentivo a projetos inovadores e desenvolvimento de educação profissional com empreendedorismo entre eles: O Instituto Educacional Centro Paula Souza, SESI e SENAC. Projetos de incubadoras: CIETEC, Anprotec, Endeavour, entre outros.

5. Considerações finais

Os autores Menino, Peterossi e Fernandez (2009), Ramos (2014) e Silva (2011), demonstram consenso na importância de um processo de desenvolvimento econômico com capacitação tecnológica para tornar o país competitivo e com maiores incentivos governamentais ao empreendedorismo. Parcerias entre instituições de ensino, de pesquisa e setor privado para que possam criar produtos inovadores com utilização no mercado.

Conclui-se que há consenso entre os autores que o desafio estratégico para a educação profissional brasileira na pós-modernidade, necessita de permanente diálogo com setor produtivo e capacitação tecnológica, devido às constantes mudanças no mercado. Capacitar os discentes com competências e habilidades empreendedoras com capacidade de inovar. Conforme autores Silva (2011) e Deluiz (2014) há a necessidade de um ambiente adequado nas instituições de ensino profissional para que o discente possa exercer sua autonomia e capacidade criadora. Necessário a sua formação, o desenvolvimento ético e proativo que saiba identificar oportunidades e novos negócios para empreender e buscar soluções.

Em consenso com autores Barbieri (2012), e Kanaane (2014), para ensino com foco no empreendedorismo são necessários uma gestão participativa, com compartilhamento do conhecimento e incentivo a aprendizagem contínua.

Depreende-se a importância do ensino profissional voltado para projetos, com ideias inovadoras voltadas aos interesses do mercado, envolvendo e motivando os discentes no “aprender fazendo”, através da experiência e resolução de problemas. A educação profissional deve ser voltada não só as competências técnicas, mas, principalmente, ao desenvolvimento do ser crítico, autônomo, com capacidade de gerenciar sua própria vida, que pense, crie, inove e adapte-se em um mundo globalizado e de incertezas no século XXI.

6. Referências

ANPROTEC- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Disponível In: <http://anprotec.org.br/site/pt> - Acesso 05-07-2015.

Disponível In: <http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>- Acesso em: 05-07-2015.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível In: <http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/politica-de-incentivo-ao-empendedorismo>. Acesso em 05-07-2015.

BRASIL. LEI Nº 10.973, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Presidência da República-Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm - Acesso em: 09-07-2015.

BRASIL. DECRETO n.º 5.563/2005- Lei de Inovação Tecnológica Lei n.º.10.973/2004. Disponível in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5563.htm - Acesso em 09-07-2015

BRASIL. Mec. Parecer CNE/CES n° 436 de 02/04/2001: Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível In: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf> - Acesso: 05-07-2015

BRASIL. CIETEC- Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia Disponível In: <http://www.cietec.org.br/> Acesso em 30-04-2015.

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações. Práticas Atuais sobre o RH Estratégico. Ed. Atlas. 2012.

DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor. Práticas e Princípios. Tradução de: Malferrari, Carlos J. São Paulo: Cengage, 2008.

DELUIZ, Neise (Dra.UFRJ). A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional. Artigo. SENAC. Disponível in: <http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm> - Acesso em: 09-07-2015.

ENDEAVOUR - Disponível In: <https://endeavor.org.br/> - Acesso em: 04-07-2015.

FERREIRA, Thiago Augusto de O. M. Os Entraves da Lei de Inovação Tecnológica quanto às Contratações Públicas para Transferência de Tecnologia. Artigo site: jusbrasil. Publicado em 01/2015. Elaborado em 01/2015. Disponível In: <http://jus.com.br/artigos/35466/os-entraves-da-lei-de-inovacao-tecnologica-quanto-as-contratacoes-publicas-para-transferencia-de-tecnologia> - Acesso: 08-06-2015.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. RAE Light.V.7,N.3,p.2-7-Jul/Set;2000.

Disponível In: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13> - Acesso: 04-julho-2015.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria T.L. Aprendizagem Inovação Organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2ªed.São Paulo: Atlas, 2006.

GEM Monitor- Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil- 2010/2011. IBPQ-FGV- autores : Tales Andreassi... [et al] -Curitiba: IBQP,2011. <http://data.worldbank.org/country/brazil-> Acesso em: 02-07-2015

KANAANE, Roberto. .Comportamento humano nas organizações: O Homem Rumo ao Século XXI. São Paulo, 2ª.Ed. Ed. Atlas, 2014.

LASTRE, H.M.M.;Albagli,S. “Informação e Globalização na Era do Conhecimento” Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MANUAL DE OSLO. Editado por: OECD, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico- gabinete estatístico das comunidades europeias. Traduzido por FINEP —*Data: Oslo Manual. 2005.*

Disponível in: <http://www.uesc.br/nucleos/nit/manualoslo.pdf> - Acesso:02-07-2015

MENINO, Sergio Eugenio; PETEROSSO, Helena Gemignani; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz. Reflexões sobre pesquisa nos cursos superiores de tecnologia. Disponível In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO e PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, V. Anais do Ceeteps, São Paulo, 2009.

MOURSHED, Mona; FARRELL, Diana; BARTON, Dominic. Educação para o trabalho: desenhando um sistema que funcione. [S.1.]: McKinsey, 2013.

NONAKA, I ;TAKEUCHI - apud SILVA, Arleide. Tese. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. SC- 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo. Vocação, Capacitação e Atuação direcionadas para o plano de negócios. SP Atlas, 2014.

PETEROSSO, Helena Gemignani. Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica. 2ª.Ed.São Paulo. Centro Paula Souza. 2014.

RAMOS, Mozart Neves. O Impacto da Educação para o Trabalho na Sociedade Brasileira. Artigo. SENAC 2014. Disponível In:

http://www.senac.br/media/66516/06-bts-40_3.pdf - Acesso em: 04-07-2015

SAMPIERI, Roberto Hernandez; CALADO, Carlos Fernandes; LUCIO, Maria Pilar Baptista. Metodologia de la Investigacion. 5ª.Ed. Mc Grow Hill. 2010.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-

Disponível In: <http://www.senac.com.br/> - Acesso em: 05-07-2015

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Disponível In: <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/> - Acesso em: 05-07-2015

SILVA, Arleide. Análise da Gestão do Conhecimento e o Ambiente de Inovação em uma Instituição de Ensino Profissionalizante. Tese. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. SC- 2011.

Disponível In: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/12/VERSAO-FINAL-tese-Arleide1.pdf> - Acesso em: 05-04-2015.